

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENÇA  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

## ATITUDE ACERTADA

do Comércio de Setúbal

EM consideração à quadra festiva que se aproxima e com o duplo fim de tornar mais acessíveis ao público os artigos que vende e realizar numerários para saldar os seus compromissos, o comércio de Setúbal resolveu fazer uma redução nos preços desses artigos, dando margem a que as classes economicamente mais débeis possam adquirir algumas roupas para o Inverno que se aproxima.

Parece-nos que esta medida, que consideramos acertada, devia ser seguida pelo comércio do Algarve, com o adicional do mesmo fazer a devida publicidade para que os interessados saibam o que se vende e a como se vende. Este critério cediço de que os clientes têm obrigação de adivinhar os artigos que o comércio tem para venda constitui um grave embaraço para o próprio comércio de cidades e vilas de importância, e tanto assim que muitas pessoas mandam adquirir artigos à capital do País, supondo que os não há na sua terra. E efectivamente o comércio tem-nos, mas parece ter medo de gritar que os tem. Nisto levam vantagem os mercadores ambulantes com a sua publicidade de gritaria, que tan-

Conclui na 3.ª página

## IV - RECORDANDO O LICEU DE FARO

### “Não concordo que tirassem tão belo nome DO EDIFÍCIO DE FARO



Dr. Alfredo de Carvalho

João de Deus foi artista, foi poeta, foi apóstolo

Conto que, dentro de pouco tempo, seja corrigida essa falta, o que aliás é necessário»

— diz-nos o dr. Alfredo de Carvalho, professor do Liceu D. João de Castro

dr. Alfredo Caetano Oliveira de Carvalho, embora nascido, há 64 anos, em Leiria, cedo começou a prender-se ao Algarve na pessoa do insigne mestre algarvio, dr. Joaquim Nunes, seu professor na Faculdade de Letras de Lisboa. O destino levou-o, pouco depois, a acamarar com outro grande algarvio, Duarte Pacheco, habitual presença nas tertúlias do Café Marinho; nem sabe o nosso entrevistado de hoje se mais admirou nele a fulgurante inteligência se a profunda curiosidade de saber. E em 1925 encontramos o dr. Alfredo de Carvalho a leccionar no Liceu João de Deus, onde se conservou três anos lectivos. Por sabermos do seu culto pelo Algarve e por tudo o que lhe diz respeito, apressámo-nos a procurá-lo no Liceu D. João de Castro, na biblioteca

Conclui na 6.ª página

O aluno algarvio via rápido, tinha golpe de vista. Pena era que, confiando excessivamente na sua argúcia, fosse um tanto indolente. Por pouco estado que fizesse, um estudante em Faro rendia mais do que nas outras províncias onde tenho leccionado. Que mentalidades não surgiriam se tal indolência fosse vencida!

## OS PROBLEMAS do aeroporto de Faro

e das Caldas de Monchique

A DIRECÇÃO da Casa do Algarve, exarou em acta, na sua última reunião, um voto de louvor ao deputado pela Província, sr. coronel Sousa Rosal, como reconhecimento pela eloquente defesa que fez, na Assembleia Nacional, dos principais problemas algarvios, aos quais o *Jornal do Algarve* já se referiu com o merecido relevo. Desses problemas dois há pelos quais o nosso organismo regional tem pugnado e que foram objecto de uma exposição apresentada pela Casa do Algarve ao sr. presidente da Câmara Corporativa: o aeroporto de Faro e a urbanização da estância termal das Caldas de Monchique.

## UM CONCORRENTE de Vila Real de Santo António e outro de Lisboa

FORAM CONTEMPLADOS com os prémios correspondentes ao 2.º cupão de “Acerte, se é capaz!”

CONFRATERNIZAÇÃO dos antigos professores e alunos do liceu de Faro

PRETENDE-SE este ano levar a efeito no dia 1 de Dezembro, nova festa de confraternização dos antigos professores e alunos do liceu de Faro. A comissão promotora convida todos os antigos alunos e professores que estudaram e leccionaram naquele estabelecimento de ensino a enviarem a sua adesão ao sr. António José Fontainhas, Rua Castilho, 36-1.º F — telefone 732524, ou para a Casa do Algarve, na Rua do Capelo, 5-2.º. Os assistentes poderão fazer-se acompanhar dos seus cônjuges.

Continua na 6.ª página



Um aspecto da romagem dos Olhanenses ao monumento ao Patrão Joaquim Lopes em Paço de Arcos

## Caracterizaram-se por uma nota de ternura e de amor ao torrão natal

as celebrações do 150.º aniversário DA ELEVAÇÃO DE OLHÃO A VILA

DECORRERAM com brilho as celebrações comemorativas do 150.º aniversário da elevação de Olhão a vila, promovidas pela colónia olhanense de Lisboa e às quais se associaram muitos algarvios de outras terras que residindo

## JANELA DO MUNDO

pelo Dr. MATEUS BOAVENTURA

Democráticos ou republicanos?

NOS Estados Unidos, realizaram-se eleições legislativas e os democráticos tiveram larga vantagem sobre os republicanos, tanto nos lugares do Senado e da Câmara dos Representantes como nos governos dos Estados. E, assim, quase paradoxalmente, um governo republicano vai dirigir aquele país com duas Câmaras democráticas na maioria. A derrota do partido de Eisenhower estava prevista, embora em menor escala, porque há muito que o governo norte-americano, devido a alguns desastres políticos, internos e externos, criara, no próprio país, os seus adversários. Foster Dulles e as suas intempestivas decisões, Little Rock e a intervenção no Próximo-Oriente não agradam a todos os norte-americanos, que já não são crianças em política e têm recolhi-

Conclui na 6.ª página

## Produção agrícola do Algarve NO ANO FINDO

ES alguns números da produção agrícola do Algarve no ano findo, em quintais: trigo, 351.270; centeio, 4.850; arroz, 5.845 e batatas, 136.500; em hectolitros: milho, 244.458; aveia, 107.054; cevada, 83.505; fava, 77.802; feijão, 8.532; grão de bico, 13.193 e azeite, 54.787. A produção de vinho subiu a 34.544 milhares de hectolitros.

Visado pela delegação de Censura

## A VERDADE SOBRE OS PROJÉCTOS DIRIGIDOS

... Depois disto veio a invasão: avançaram os T-34, seguidos pelos monstrosos “José-Stalin” e pelas tropas de... em direcção ao Noroeste.

Em Abril de 1945 os russos entraram num Peenemünde devastado, pois o bombardeamento transformou-o num deserto de destroços. As rampas erguiam-se ainda ameaçadoras sobre um fundo de nuvens negras... O major soviético Walov — comandante do destacamento blindado que franqueou a passagem de Kroslin sobre uma ponte de barcas — não ligou a mínima importância às ruínas. Um absurdo! Nas ruínas estavam os cofres-fortes. E num desses cofres...

(Ver artigo na página 3)



Carcaças das V-2 descobertas pelos aliados em Nordhansen

## «RAINHA» CAMPONESA



Sempre nos apaixonaram os problemas do campo. Talvez influências de ancestralidade camponesa ou simplesmente uma compreensiva simpatia pela gente que vive agarrada à terra, que a revolve, que a planta e que a rega com o suor do seu rosto. Mas este problema da terra que nos suscita estas apreciações é muito diferente daqueles outros problemas ligados à vida dura e ingrata do camponês. Este é um problema de beleza — e que beleza! Trata-se, nada mais nada menos, que de uma «rainha», não rainha de pau ou de marfim do joço de xadrez, mas de uma rainha camponesa de carne e osso. É a sr.ª Myrtle Pointer, de 27 anos, casada, proprietária de uma granja em Norwich (Inglaterra). A simpática senhora, embora se envaidecesse com a distração, não alterou os seus hábitos. Continua a tratar do seu gado, a mungir as vacas e a cuidar das hortaliças. Isto é: não lhe subirá à cabeça o reinado; os seus patricios é que por certo lhe dispensarão as finezas a que tem direito toda a mulher bonita, sobretudo se à formosura alia a modéstia e a virtude do trabalho. Esperemos que este conjunto de predicados tenha favorecido a sua prosperidade agro-pecuária.

## «A INFLUÊNCIA do azeite de oliveira nas doenças do coração»

A REVISTA «Informations Oleicoles Internationales», órgão da Federação Internacional de Oleicultura, que se publica em Madrid, transcreveu no seu último número a local publicada no n.º 33 do *Jornal do Algarve* acerca de «A influência do azeite de oliveira nas doenças do coração», antecedendo a transcrição com as seguintes palavras: «No momento em que uma propaganda insidiosa parece de-señar-se contra as virtudes do azeite de oliveira, julgamo-nos no dever de reproduzir um extracto do *Jornal do Algarve*, publicado em Portugal em 8 de Novembro de 1957», e segue a transcrição da local que se refere aos estudos feitos na Grécia pelo cardiologista americano dr. M. White.

Como prova da expansão do jornal provincial do Algarve parecemos nada há que dizer!

## DURANTE A PRIMAVERA

deviam realizar-se no Algarve festivais folclóricos

por JOÃO LEAL

NOSSO folclore garrido e vibrante, como a paisagem e a própria alma algarvia, é tão vaga e indefinidamente conhecido, mesmo na própria província, que faz pena não o aproveitarmos em todas as suas possibilidades. Parece-nos que a par do nosso turismo e das demonstrações que fazemos das belezas naturais, devíamos igualmente propagar e patentear a música e bailados indígenas, como poesia e expressão do próprio povo e alinea imprescindível para o conhecimento deste mesmo povo. Em geral os grupos folclóricos entram em actividade esporadicamente, em regra fora da província, ou por convites para exibição ou por digressões organizadas pelos próprios.

Conclui na 6.ª página

A saúde é a maior riqueza

## VISITAS E GRIPE

A gripe transmite-se do doente e do convalescente aos indivíduos sãos. Nas visitas destes àqueles, e vice-versa, a propagação da doença encontra oportunidade muito propícia.

Se está engripado ou convalescente de gripe, não reciba nem faça visitas.



por CASIMIRO DE BRITO

la eu dizendo que...

E, afinal, a solução para o problema não é tão difícil como parece. E' certo que o hábito dura há anos e anos, o terrível hábito de transformarmos numa estremeira os locais por onde passamos, porque a rua é a rua e os serviços de limpeza são eficientes.

E são, não há dúvida nenhuma. Actualmente Faro deve ser uma das cidades do país onde os serviços de limpeza são mais eficientes, como já assinalámos algumas vezes.

Mas não é aí que está a solução. Não, nunca, jamais...

Depois de casa roubada trancas novas, diz o povo, ironicamente.

Aplica-se a mesma regra nos serviços de limpeza de quase todas as terras de Portugal (não quero dizer que é só de Portugal, claro). Aplica-se ainda, também, em quase todos os docentes da nossa terra.

O contraste, com a Inglaterra, nestes dois campos, é flagrante e perfeitamente chamado para o caso: lá os serviços de limpeza preocupam-se mais em evitar o lixo (e seus derivados) do que em recolhê-lo. Pode mesmo afirmar-se que 70% dos serviços ocupam-se da maneira de evitar a distribuição popular de detritos — enquanto os restantes 30% se ocupam da recolha dos mesmos. (Idêntico é o caso da saúde, como afirmei: na Inglaterra 90% das pessoas saudáveis vão a médicos, dentistas, etc. — procuram evitar a doença, continuar de boa saúde).

Como se vê o contraste é indubitável: nos nossos lados, nem a Câmara se preocupa em combater o nosso crónico mau costume (e má educação) de tudo jogarmos para o chão, nem as pessoas vão ao médico para verificar como vai a máquina: os serviços de limpeza preocupam-se exclusivamente com a limpeza, com limpar e não com evitar que se suje; e os médicos são quase exclusivamente assediados por doentes, pessoas normalmente descuidadas com a saúde enquanto a tinham, ou o julgavam.

Que se perdoe a comparação, mas parece-nos muito a propósito.

E, afinal, sobre o tema limpeza, não sugiro nada: toda a gente sabe como se evita o mal que tenho desenhado... Vale a pena dizer que no estrangeiro existem recipientes para lixo de vinte em vinte metros, em todos os cafés, nos lugares públicos, nos candeeiros de iluminação, no metropolitano, nos autocarros, pendurados aos bancos nos jardins, em toda a parte, e que todos esses recipientes têm em letras berrantes, para que toda a gente o veja, a indicação da sua utilidade? Era aí que queria chegar: é preciso dotar a cidade de medidas destinadas a evitar que se preocupe menos com a limpeza do que se suja e mais com a manutenção do que está limpo.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Foram a Lisboa tomar parte nas comemorações olhanenses realizadas na capital o nosso prezado e distinto colaborador João Trigueiros e o nosso estimado assinante em Portimão, sr. José Calé, como representante do presidente do Município de Olhão.

Acompanhada de seus pais, seguiu no sábado passado para Coimbra, a sr.ª D. Maria das Dores Domingues Ramires, que vai frequentar a Faculdade de Letras da Universidade.

Com pouca demora, esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Augusto Tavares, funcionário do I. P. C. P. e nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se em Lisboa o nosso amigo sr. dr. Alonso Vasques, antigo presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Esteve em Lisboa, onde foi passar o aniversário natalício de seu netinho, o nosso amigo e colaborador sr. Alvaro Magno Guerreiro.

Retirou para Lisboa, acompanhando de sua esposa, o sr. Hugo Celorico Drago, nosso assinante na capital.

Chegou há poucos dias da Beira (Moçambique), tendo estado em Vila Real de Santo António de visita a seus familiares e amigos, o sr. Manuel Zélio Bandeira Rodrigues, filho do nosso amigo e assinante sr. Alfredo da Cruz Rodrigues, o qual veio transferido, a seu pedido, da agência do Banco Nacional Ultramarino daquela cidade para a filial do mesmo Banco no Porto.

A fim de assistir ao funeral de uma pessoa de sua família, esteve em Lisboa, a sr.ª D. Anete Rodrigues Oeiras Correia, esposa do nosso assinante sr. Manuel Joaquim Correia.

Encontra-se no Norte do País o nosso assinante sr. José Ferreira da Cruz.

Em serviço profissional, esteve em Vila Real de Santo António o sr. dr. Jorge Lopes Bonança, advogado e nosso assinante em Lisboa.

Com pouca demora, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhando de seu filho Tito, a sr.ª D. Maria Ribeiro Socorro, esposa do nosso assinante sr. Francisco Gomes Socorro, industrial de conservas em Casablanca (Marrocos), tendo seguido para Lisboa, onde permanecerá algum tempo.

Esteve em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Luisa Rosa Pinto, esposa do nosso assinante sr. Jacinto d'Assunção Pinto, secretário da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço.

Encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues, nossa assinante em Lisboa.

Seguiu para Moura, onde foi nomeado delegado do Ministério Público, o sr. dr. Raul Domingos Mateus da Silva.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, deu à luz, com muita felicidade, uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Adelaide Frade Bravo, esposa do sr. Manuel Medeiros Bravo.

Em Lisboa deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Fernanda Franco Lobo, casada com o sr. João Vasco Lobo, filha do nosso prezado colaborador e assinante sr. Hermenegido Neves Franco e da sr.ª D. Ester de Araújo Teixeira Franco.

Aos pais e aos avós os nossos parabéns.

Baptizado

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, foi baptizado no domingo o menino António Amaro Leandro Salas, filho do nosso assinante sr. António Costa Salas e da sr.ª D. Bráulio do Carmo Leandro Salas. Apadrinharam o acto, a sr.ª D. Clara Tenório da Cruz Martins e o sr. José Rodrigues Marques.

Casamento

Realizou-se em Castro Marim, o casamento da sr.ª D. Rosinda Gomes Rodrigues, filha do sr. Sebastião Custódio Rodrigues e da sr.ª D. Maria Rosa Gomes, com o nosso assinante sr. Américo Joaquim Vera Pedro, filho do sr. Joaquim Pedro e da sr.ª D. Maria Nascimento Vera Pedro. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. António Cordeiro Marques da Costa e esposa sr.ª D. Irene Alvares Marques da Costa, e por parte do noivo, seu pai e sua irmã sr.ª D. Maria Nascimento Vera Pedro.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

da Legião Portuguesa, mais um espectáculo da D. C. T., ao qual assistiram muitas entidades e numeroso público. Antes da projecção dos vários filmes explicativos e de dois belos documentários coloridos, o sr. professor Manja Leal agradeceu a amável cedência da sala de espectáculos pelo sr. Julião Florentino Topa e a presença da numerosa assistência.

ECONOMIA

Exportações de cortiças, conservas e frutos secos

DAS mercadorias que dizem directamente respeito ao Algarve, exportaram-se em Agosto findo as seguintes:

Cortiça em aparas, prancha, refugo, serradura e virgem, 8.942 toneladas, no valor de 48.067 contos; em aglomerados, quadros, discos, rolhas e em obras diversas, 2.232 toneladas, no montante de 49.820 contos.

Conservas de peixe, 5.399 toneladas, no valor de 80.091 contos. O primeiro lugar foi ocupado pela sardinha, com 47.476 contos e o segundo pela cavala, com 12.220 contos, seguindo-se as anchovas, com 8.753 contos; atum, 7.958 e atum e similares em salmoura, 2.271 contos.

Exportaram-se também 1.947 toneladas de alfarroba triturada, no valor de 1.833 contos; 403 tons. de grainha, no montante de 1.670 contos; 118 tons. de miolo de amêndoa, no valor de 3.996 contos e 8.203 quilos de amêndoa em casca, no montante de 88 contos.

Tem sido apreciável o desenvolvimento da frota pesqueira espanhola

A Espanha ocupa o terceiro lugar na Europa ocidental, depois da Noruega e da Inglaterra, no consumo de peixe por habitante, que é de 23 quilos por ano. Isto é natural se se tiver em conta que o país está rodeado de 3.144 quilómetros de costa na península, aos que há a acrescentar 2.145 quilómetros dos perímetros costeiros das ilhas Baleares e Canárias.

A pesca capturada pela frota espanhola tem aumentado nos últimos anos, registando-se no ano findo a cifra aproximada de 800.000 toneladas métricas, no valor de sete mil milhões de pesetas, incluindo 1.300 milhões da indústria conserveira. O incremento da tonelagem da pesca capturada desde 1940 foi de 80%. Ocupam-se na pesca 275.000 pessoas, das quais 76.000 trabalham em terra e 199.000 embarcadas, sem contar os 19.000 operários que se empregam nas indústrias derivadas da pesca (conservas, salgas, farinhas e óleos).

A frota pesqueira espanhola conta 44.500 embarcações, das quais 783 são de mais de 100 toneladas métricas e 2.408 de uma tonelagem que oscila entre as 20 e as 100 toneladas métricas.

O aumento e a modernização da frota têm sido estimulados e protegidos pelo Estado através do crédito naval, lei da reconstrução da marinha, etc.

NYLON FIOS E CABOS

Para a pesca. Depósito. Caixa Postal 309 - LISBOA.



Agradecimento

A família de Manuel Cumbreira, receando que nem todos os agradecimentos tenham chegado ao seu destino e na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, vem por este meio fazê-lo, patenteando a todas a sua mais profunda gratidão.

A DELEGAÇÃO DISTRIAL

da benemérita Cruz Vermelha vai distribuir

um bodo aos pobres e projecta ampliar os seus serviços

A DELEGAÇÃO da Cruz Vermelha Portuguesa em Faro, dentro das prerrogativas que lhe conferem os seus estatutos, está desenvolvendo uma campanha louvável para angariação de sócios e de donativos destinados ao regular exercício das suas actividades. Por sua vez, o núcleo feminino tem promovido várias reuniões de senhoras da nossa sociedade com o fim de obter fundos destinados à confecção de vestuário para as crianças pobres.

Depois de ter começado a funcionar o Posto de Socorros, onde no espaço de poucos meses se fizeram 979 tratamentos, já foram admitidos cerca de 300 sócios, o que bem mostra a simpatia do público por tão benemérita instituição nacional, que, subordinando todos os seus actos ao preceito da mais acrisolada caridade cristã (art.º 3.º dos Estatutos) projecta levar a efeito, na quadra do Natal, um bodo a elevado número de pobres.

A instituição, que, nos termos dos seus estatutos, goza da isenção do pagamento de impostos, taxas, direitos, etc., pode organizar subscrições públicas, pedidórios, festas, rifas, ou promover por qualquer forma a angariação de fundos, tem em vista realizar várias diversões, com o fim de alargar a sua actividade, entre as quais um serviço permanente de enfermagem, consultas médicas às classes pobres e ainda construir um balneário público, que espera ter em funcionamento no próximo Verão.

Custo de vida Acentua-se a subida do custo de vida em todo o País. Na capital o índice que era de 217 em Setembro do ano passado, subiu para 232 em Setembro findo. No conjunto do País verificou-se uma subida de cinco pontos. Os produtos alimentares foram os que registaram maior alta pois subiram de 238 naquele mês do ano passado para 289 em Agosto findo.

Laranja marroquina Marrocos que já ocupa uma situação marcante na pesca e nas conservas, está a evidenciar-se na produção e comércio de laranja, o que infunde alguns receios aos nossos vizinhos. Os alemães compraram já grande quantidade de laranja marroquina para a próxima quadra do Natal. No período que findou em Maio deste ano, Marrocos exportou 222.000 toneladas de laranja, correspondendo à França 160.000 toneladas. A campanha de 1957-58 atingiu um aumento que se calcula de 22% nas exportações para França e de 8% para outros países. Para a Alemanha foram exportadas 60.000 toneladas; para a Holanda, 5.500; para a Inglaterra, 3.400; para a Bélgica, 2.350; para a Suécia, 1.650 e para a Checoslováquia, 1.700.

Sabe-se que algumas empresas alemãs resolveram empreender a cultura dos citrinos em Marrocos por sua conta e para o efeito destinaram grandes somas em dinheiro. Isto foi determinado não apenas pela eminência do Mercado Comum, mas também pela convicção dessas firmas de que receberão concessões especiais do governo alemão.

DIVERSAS

Comissão Municipal de Assistência de Loulé — Foram exonerados dos cargos de presidente e presidente substituto da Comissão Municipal de Assistência de Loulé, os srs. dr. José Figueiredo Trindade Mascarenhas e José João Ascensão Pablos e nomeados em sua substituição, respectivamente, os srs. dr. José Manuel Sousa Inês e José da Luz Guerreiro.

Albergue Distrital — A comissão administrativa desta instituição reunida sob a presidência do chefe do distrito, deliberou aceitar a única proposta para a construção da segunda fase das obras, proposta que vai ser sujeita a aprovação superior.

Bombeiros — O Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios vai distribuir pelas corporações de bombeiros verbas que totalizam 14.701 contos, cabendo às corporações do Algarve as seguintes quantias: Portimão e S. Brás de Alportel, 7.500\$00, a cada; Faro, 25.000\$00; Lagos, 20.000\$00; Monchique, 10.000\$00; Silves, 17.500\$00; Vila Real de Santo António, 15.000\$00; Câmaras Municipais com bombeiros a seu cargo: Faro, 25.000\$00; Loulé, 17.500\$00; Olhão e Tavira, 20.000\$00, a cada.

Fornecimento de contadores de água — A Câmara Municipal de Tavira abriu concurso público para o fornecimento de cem contadores volumétricos de água.

Em Tavira foram começadas

algumas obras de interesse

INICIARAM-SE há dias em Tavira, os trabalhos de reconstrução do muro de suporte na Rua dos Pelames e a pavimentação da parte da rua já destruída pela acção das águas, obra reputada da maior urgência e que bastante vem beneficiar o trânsito naquela artéria, de há muito interrompido.

Também tiveram início os trabalhos de desassoreamento do rio, a montante da ponte, obra que está em curso sob a direcção dos Serviços Hidráulicos do Guadiana, no sentido de atenuar tanto quanto possível a crise de trabalho da classe marítima.

Sabemos que a Câmara Municipal de Tavira, por intermédio do seu presidente, muito trabalhou e instou junto das entidades competentes para a realização desta obra, e felicitamos por isso o sr. capitão Jorge Ribeiro, que vê coroado de êxito os seus esforços, muito especialmente no que respeita ao cuidado que lhe merece a aflitiva situação dos marítimos, no momento presente.

LOTAS ALGARVE

de 13 a 19 de Novembro

Vila Real de Santo António

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Flor do Norte, Conceição, Total.

Olhão

TRAIINEIRAS:

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Oeste, Luis Fernando, Conceição, Estrela do Sul, N.ª Sr.ª da Piedade, Sr.ª da Saúde, Salvadora, Flor do Sul, Novo S. José, Alvarito, Lua Nova, Pérola do Oceano, Noroeste, Total.

Quarteira

TRAIINEIRAS:

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Pérola do Arade, Farilhão, Artes diversas, Total.

Armação de Pera

Valor da pesca neste período

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Total.

Portimão

TRAIINEIRAS:

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Farilhão, Flora, Oressa, Estrela de Maio, Virgem te Guie, Maria Benedito, Costa d'Oiro, Anjo da Guarda, Pérola do Barlavento, Sr.ª do Aitar, Mélinha, Pérola do Pilar, Mexilhão, Pérola do Oceano, Nova Forcada, Cristina Leote, Pérola de Lagos, Sr.ª do Aitar, Mélinha, Dorita, Maria Odete, Pérola do Arade, Sarda, Lua Nova, Total.

Lagos

TRAIINEIRAS:

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes N.ª Sr.ª da Graça, Pérola de Lagos, Virgem te Guie, Mariabel, N.ª Sr.ª de Pompeia, Costa d'Oiro, Milita, Gracinha, Farilhão, Oressa, Sr.ª do Aitar, Saturnia, Mélinha, Pérola do Barlavento, Maria Odete, Total.

MOVIMENTO PORTUARIO

de 13 a 19 de Novembro

ENTRADOS: Portugueses «Zé Manel», de 926 ton. e «Maria Christina», de 549 ton. e «Mira Terra», de 562 ton., todos de Lisboa, vazios; Ingles «Abbotsford», de 1.864 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Alemão «Fauna», de 1.280 ton., de Antuérpia, com arame; Suíço «Grandson», de Casablanca, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Mira Terra», para Lisboa, com enxofre; «Zé Manel», para Lisboa, com minério; «Abbotsford», para Kirkcaldy, com cortiça; «Fauna», para Cádiz, com carga em trânsito; «Maria Christina» e «Mira Terra», ambos para Lisboa, com minério; «Grandson», para Marselha, Livorno e Génova, com amêndoas, cortiça e conservas.

JANTAR DE HOMENAGEM

ao sr. dr. Afonso X. Fernandes

ARMAÇÃO DE PERA — Promovido por um grupo de amigos, foi oferecido no casino de Armação de Pera um jantar de homenagem ao sr. dr. Afonso Xavier Fernandes, meritíssimo juiz da comarca de Silves, por motivo da sua recente promoção.

A enaltecer as qualidades do homenageado, usaram da palavra vários oradores, entre os quais os srs. drs. José Júlio Martins, Mário Ramires e Alberto Lucas da Lança Falcão, presidente da Câmara Municipal de Silves. O sr. dr. Afonso Xavier Fernandes agradeceu sensibilizado, e referiu-se elogiosamente a Silves e aos seus filhos, de que, disse, guardaria imorredoura saudade. — C.

Postal de Lisboa

por M. J. S. BARROS E SILVA

Ainda o malfadado trânsito

Atendendo ao que constantemente nos é dado presenciar em matéria de trânsito, não temos dúvidas de que o provinciano português de visita a Lisboa não se consegue entender quanto à travessia das ruas, pois nos parece julgar-se sumamente ofendido, pela facto de aguardar a passagem na sua vez, de acordo com os sinais do polícia sinaleiro.

Nós sabemos que não é por indisciplina que assim procedem mas, somente, por falta de conhecimentos, que se lhes fossem prestados à saída das suas terras, em muito lhes facilitaríamos o passeio, impedindo que fossem alvo — por vezes — do riso de alguns saloios que por viverem há mais tempo em Lisboa, se julgam civilizados.

Simplificando, há principalmente dois pontos em Lisboa onde se pode verificar o acima exposto.

O primeiro situa-se na Praça do Comércio, junto à estação fluvial onde atacam os barcos vindos do Barreiro. O sítio é estreito e o trânsito intenso. Pois bem, os peões em vez de aguardarem serenamente no passeio a sua vez de passar, de acordo com o sinaleiro, vão atravancando a faixa de rodagem, passo a passo, tornando-se verdadeiramente aflitivo o pequeno espaço que deixam para a passagem dos automóveis.

O segundo ponto situa-se num parque de estacionamento, improvisado nos terrenos onde outrora existia o Teatro Apolo e onde, por norma, ficam os autocarros com excursionistas. Aqui, a técnica é diferente. Recordando-se dos seus valores atempados, os nossos «valentes» excursionistas juntam-se em grupos de dez e mais. Depois, desatam nem mais nem menos que a correr e atravessam a rua, enquanto nós ficamos com os cabelos em pé e os motoristas com alguma borracha agarrada ao chão.

Urge pois, que estes tristes espectáculos acabem. Ensine-se também os provincianos a andar em Lisboa e teremos menos alguns desastres a estragar o que poderia ser um agradável passeio.

É amanhã homenageado EM FARO

o rev. José Gomes da Encarnação

EM comemoração do 25.º aniversário da sua ordenação sacerdotal, é amanhã homenageado em Faro o rev. José Gomes da Encarnação, pároco da freguesia de S. Pedro, na capital algarvia, e administrador do nosso prezado colega «Folha do Domingo».

Do programa da homenagem constam: às 9,30, missa cantada, em S. Pedro; às 18, sessão solene no ginásio do liceu, presidida pelo sr. bispo do Algarve, em que usará da palavra os srs. dr. João Moniz Nogueira, poeta Miguel Trigueiros e rev. Manuel Vitorino Correia; às 21,30, jantar de confraternização no Hotel Aliança.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto



Moreira da Silva & F.ª, Lda. Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Cine-Foz

DOMINGO, em cinemascópio, 7 novas para 7 irmãos, com Jane Powell. (Para 12 anos). TERÇA-FEIRA, Castigo sem culpa, com Pierre Brasseur. (Para 17 anos). QUINTA-FEIRA, O Tarzan do 5.º Eq.º. (Para 12 anos).

ESTIVA-ALGARVE

ALUGA-SE OU VENDE-SE

Legalizada, no melhor local, grande, construção moderna, armazéns anexos, grande área de terreno contíguo, bem apetrechada, em laboração.

Resposta ao Apartado 33 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

4

# A verdade sobre os

## PROJECTEIS DIRIGIDOS

**D**URANTE duas semanas foram suprimidas todas as licenças em Peenemünde. Os QUATRO MIL E DUZENTOS TÉCNICOS do H. A. P. estavam graves e silenciosos. Os ensaios precedentes tinham-se efectuado sempre numa atmosfera bastante tensa, mas agora toda a gente se dava conta de que «era outra coisa».

E efectivamente tratava-se de qualquer coisa de novo. Era O PRIMEIRO ELO DA CADEIA QUE CONDUZIRIA AO SATELITE DE SEDOV DE 4 DE OUTUBRO DE 1957, QUINZE ANOS MAIS TARDE.

As sereias de alarme começaram a vivar aumentando e descendo de intensidade e toda a gente se encaimou rapidamente para os refúgios.

Von Braun estava rígido, fixo, com o queixo tremendo-lhe ligeiramente e a garganta seca. Contemplava o «seu foguete». Era elegante, de linhas finas, erecto na rampa de lançamento; parecia vestido de escocês, tantos eram os traços pretos e brancos. «Um lindo filho seu». Von Braun estava enamorado do seu filho.

— Contacto! — gritou uma voz. E uma tempestade de estrelas começou a sair pelo escape. Toda a gente retinha a respiração. A tensão atingiu o máximo.

Quinhentos quilos!... Uma tonelada!... Três toneladas!... Assim ia-se fiscalizando a pressão até se atingirem as treze toneladas! As câmaras automáticas iam registando as oscilações dos manómetros, enquanto o céu de Peenemünde se cobria de espessas nuvens cinzentas que inquietavam von Braun.

A tempestade transformou-se em furacão. As turbinas passavam de 2.000 voltas por minuto para 2.400. Na câmara gigantesca de combustível misturavam-se em cada minuto 150 kgs. de oxigénio e álcool. Entretanto o poder de lançamento aumentava. A «A-IV» vibrava suavemente no seu berço de metal.

Dornberger e von Braun trocaram olhares. Von Braun aproximou-se do microfone que estava ligado com a equipa de serviço: *Höchst Macht: (potência máxima...)* VINTE E CINCO TONELADAS

DE POTÊNCIA!... Estendeu-se uma língua de fogo de mais de 25 metros de comprimento e... lentamente, muito lentamente a primeira V-2 elevava-se, parecia um ascensor asmático...

Dez segundos depois o ascensor atingia a velocidade do som e transformava-se num ponto invisível devorado pelas alturas. Numa mesa de rádio-comando um técnico vigiava o cronómetro. Um minuto... Na estratosfera um boião minúsculo transmitia por servo-motor as suas ordens ao sistema de fornecimento de alimentação... E perdido na imensidade, o projectil obedecia dócilmente aos homens. Tinha-se triunfado!

Sem perder a velocidade adquirida e apesar de se ter acabado o combustível a V-2 atingiu nesse dia NOVENTA E TRÊS QUILOMETROS DE ALTURA.

Depois inclinou-se e voltou de novo à terra caindo no Báltico com o monstruoso poder equivalente a quatrocentos carros de assalto lançados a toda a velocidade...

Mentalmente von Braun imaginava as etapas seguintes: quadruplicando a potência actual pode nascer um SATELITE ARTIFICIAL; Lua; estação de paragem. Depois... Que virá depois?... Isso é trabalho que está destinado às crianças actuais quando forem homens.

### Como acabou Peenemünde

Em 17 de Agosto de 1943 Peenemünde desaparecia sob um autêntico dilúvio de aço. O almirante Canaris tinha perdido a partida. O «Intelligence» de Londres marcava um ponto e a R. A. F. encarregou-se de bombardear durante duas horas as instalações.

Cairam MIL E OITOCENTAS TONELADAS DE BOMBAS que causaram 1.000 mortos e destruíram tudo. Foi um golpe duro.

Os aviões «Mosquito» da R.A.F. picaram ainda sobre os laboratórios de ensaio de von Braun o qual, aterrorizado, fazia uma estimativa dos estragos. A V-2 continuaria a sua rota, sózinha. Os estudos teriam de ser interrompidos?

### A última reserva secreta de Hitler

Três grandes oficinas subterrâneas tinham sido construídas durante o ano de 1943. Encontravam-se situadas nos bosques de Harz. Eram totalmente invisíveis para os

observadores aéreos mais minuciosos. A fiscalização era rigorosíssima: tripla vedação de arames eléctricos, células fotoeléctricas, barreiras metálicas obstruindo as estradas proibidas, patrulhas durante o dia e a noite, faixas de terreno miña-

Adaptado por Júlio Sáenz de la Torre do documento BÉBÉS LUNE ET VRAIS SATELLITES, de Philippe Harzer. Direitos reservados SELIT — IMPRENSA INTERNACIONAL. Direitos para Portugal do JORNAL DO ALGARVE.

das, etc. O segredo era: Volkenrode, Nordhausen e Klemmbodungen. Hitler estava convencido do êxito das suas três últimas cartadas, três triunfos. No entanto von Braun mostrava-se céptico: via lacunas...

«Os agricultores alemães recordarão durante muito tempo os milhares de cartazes afixados nas cidades do Reich, a partir do Verão de 1943, em que se louvava o cultivo da batata.

«A colheita seria integralmente comprada pelo Estado.

«Preços garantidos. Prémios para o maior rendimento!

«Depressa começou a produção da batata.

Ter-se-ia quintuplicado o apetite da Kartoffeln? Não, nada disso, tratava-se de...

DUAS MIL E QUINHENTAS V-2 DEVIAM SER CONSTRUÍDAS MENSALMENTE PELOS SERVIÇOS SECRETOS DE ARMAMENTO e...

SEM A COLHEITA DA BATATA NÃO SE PODIA DISPOR DE ALCOOL SENÃO PARA MIL V-2. Este era o mistério.

### CINECLUBISMO

**Vila Real de Santo António** — O Cine-Clube de Vila Real de Santo António realiza amanhã às 15 horas, no Cine-Foz, a sua primeira sessão infantil, constituída por diversos filmes de curta metragem apropriados para as crianças.

Na secretaria do Cine-Clube está aberta a inscrição de sócios juvenis para a Secção Infantil, recentemente criada.

**Olhão** — Integrado nas comemorações do seu segundo aniversário, promove o Cine-Clube de Olhão um concurso intitulado «Qual o melhor filme que viu», com interessantes prémios para os primeiros classificados.

A próxima sessão deste Cine-Clube tem como filme de fundo «Loucura em Veneza», de David Lean, antecedido de palestra escrita pelo crítico cinematográfico Roberto Nobre.

No próximo número referir-nos-emos mais detalhadamente à comemoração do aniversário do Cine-Clube Olhanense.

### O grande erro do marechal Keitel — Desprezou em 1944 a luta científica de 1958

Num dia da Primavera de 1944 von Braun encontrava-se numa cela da Gestapo-Abteilung, de Stettin. ACUSAVAM-NO DE SABOTAGEM.

Keitel fez-lhe um aviso definitivo. Disse-lhe o seguinte:

«A Astronáutica não nos interessa! — começou —. Ouça doutor em Física. Não estamos vivendo horas utópicas... Precisamos aproveitar o tempo. Possuímos informações... apesar dos avisos que lhe temos feito, de que no vosso laboratório continuam a estudar-se PARVOICES, como por exemplo o voo INTERPLANETÁRIO ou máquinas inconcebíveis que navegarão no ESPAÇO!»

E continuou fuzilando com o olhar von Braun: OUAÇA BEM! TIVE QUE INTERVIR PESSOALMENTE A SEU FAVOR!... Visitei a S. S. F. H. A. I. (Schutz Staffeln Führungs Haupt Am.) (Comando supremo das secções de protecção. A célebre S. S.) «Himmler está descontente consigo... E lembre-se que a S. S. ignora toda essa história da sua Astronáutica!... Deve também a sua liberdade à intervenção do major-general Dornberger que nos visitou».

Analisemos a cólera do Feld Marschall Keitel. Por que estava ele tão irritado com von Braun? Por estudar este problema:

«CONTINUAR OS ENSAIOS DO FOGUETE A-10, QUE PESAVA 90 TONELADAS, DEVIA TER DOIS ANDARES, DOIS PROPULSORES, UMA VELOCIDADE DE 7.500 QUILOMETROS À HORA, UMA FORÇA DE POTÊNCIA DE 200 TONELADAS, UM RATO DE ACÇÃO DE 6.000 QUILOMETROS, LANÇADO A

1.800 METROS POR SEGUNDO! COM ALIMENTAÇÃO MÁXIMA PROPULSADA DURANTE 60 SEGUNDOS».

EM RESUMO: HAMBURGO-NOVA IORQUE EM QUARENTA MINUTOS!

Era isto o que o marechal Keitel classificava de PARVOICES! Nos nossos dias tanto os de Oeste como os de Leste não pensam tal como pensava Keitel.

A «A-10» estava longe de chegar ao final da sua carreira.

### As consequências

Depois disto veio a invasão: avançavam os T-34, seguidos pelos monstruosos «José-Stalin» e pelas tropas de Tcherniakovsky, Joukov e Rokossovsky em direcção ao Noroeste.

Em Abril de 1945 os russos entravam em Peenemünde devastado, pois o bombardeamento transformou-o num deserto de destroços. As rampas erguiam-se ainda ameaçadoras sobre um fundo de nuvens negras. Uma parte dos técnicos tinha-se dispersado, os outros saíram com os braços levantados dos seus refúgios.

O major soviético Waslov, comandante do destacamento blindado que franqueou a passagem do Kröslin sobre uma ponte de barcas não ligou a mínima importância às ruínas. Um absurdo!

Nas ruínas estavam os cofres-fortes. E num desses cofres...

### Os ultra-segredos alemães que tanto preocupavam Estaline

Tinham sido guardados ali vários relatórios «ultra-segredos», um deles assinado por Eugen Sänger e Irene Bredt. Deste relatório imprimiram-se centenas de exemplares. Exemplares que se disseminaram através da Alemanha!

O ultra-secreto era... «Um avião-foguete lançado por catapultas ao comprido de uma caia de três quilómetros a uma velocidade de... MIL E QUINHENTOS METROS POR SEGUNDO!... com uma potência de SETECENTAS TONELADAS! e com uma velocidade de cruzeiro de... 18.000 QUILOMETROS POR HORA.

### CAMPANHA do bolo de Natal para os pobres

NOSSO prezado colega «Diário Popular», em colaboração com a Fábrica Nacional de Margarina, vai levar a efeito a Campanha do Bolo de Natal para os Pobres que tem por finalidade permitir que os menos afortunados possam celebrar a quadra festiva do Natal, sentindo, assim, que pelo menos nesta data não é uma palavra vã a solidariedade humana.

A campanha abrangerá todas as localidades do País que adiram à benemérita iniciativa. Para tal fim serão constituídas comissões locais que englobarão autoridades, civis e eclesiásticas, individualidades de destaque ou ligadas a fins de assistência, etc.

A partir de 1 de Dezembro aquele nosso colega começará a publicar diariamente «boletins de inscrição» destinados a serem preenchidos por todas as senhoras que pretenderem confeccionar bolos destinados aos pobres beneficiados pela Campanha, os quais serão remetidos ao Apartado 357-Lisboa 6.

A Margarina «Chefe» oferece a margarina necessária à confecção dos bolos.

«PESO CEM TONELADAS DAS QUAIS NOVENTA ERAM CARBURANTES E MATERIAL E O RESTO... (EXPLOSIVOS?)

As características principais são: — Abastecimento encadeado nas altas camadas atmosféricas.

— Voo semelhante ao de uma pedra chata à superfície da água.

— Depois de várias operações automáticas lançaria a «carga útil» e voltaria ao ponto de partida, após percorrer cerca de metade da terra, em menos de UMA HORA e a uma altitude média de 250.000 METROS.

Estaline dizia constantemente que era necessário encontrar Eugen Sänger e sua mulher. Deu ordem para que os procurassem minuciosamente por toda a Europa.

Os americanos, por seu lado, também não estavam inactivos.

Nos dois campos começaram a verificar, a calcular, a ensaiar. Em 1956 ouvia-se falar de máquinas que se designavam de «Atlas» ou «Titans», por parte dos Estados Unidos... e «T Tchietirié 4» por parte da União Soviética.

Verificava-se uma coincidência: ambos assemblavam-se ao que continha o «dossier» UM 3588 «Schr Geheim», assinado por Sänger...

### Os americanos em procura dos segredos

Os elementos do Primeiro Exército dos E. U. A. Hodges, do Terceiro Exército Patton e do Nono Simpson, chegaram por sua vez a Harz em Abril de 1945.

«Não perderam o tempo como turistas». Nos seus bolsos levavam os planos completos das fábricas subterrâneas de Nordhausen, Volkrode, Klemmbodungen, Kahla, Kaufening e Landsberg. Puseram-se à caça dos planos e dos técnicos.

Tudo o que dizia respeito às «A-4», «A-5», «A-7», «A-9», «A-10», «Rheintochter» (Filha do Reno), «Feuerllilie» (Lis de fogo), «Herschel 298», «Projectos Sänger» e outras armas secretas... e atómicas caíram nas suas mãos em quinze dias!

Um bom trabalho. Mas um trabalho que o destino exigiria fosse pago uns anos mais tarde.

### E os russos?

Os russos não estavam muito contentes. Era de calcular. Porque a maior parte das máquinas, por casualidade, encontravam-se, dias decorridos, na sua zona de ocupação.

Os americanos acabavam de chegar para «ver como estava». O resto não lhes interessava provavelmente. Havia regozijo em Torgau onde os russos se vestiam de «cow-boy» e os «yankees» envergavam trajes regionais russos e bailavam todos «foxes» e «balalaicas», ante os olhos cinzentos do Elba...

Entretanto os oficiais não afastavam os olhos dos lados onde se encontravam as rampas de lançamento...

Próximo artigo: O destino de alguns sábios e o progresso obtido pelos alemães no fabrico de foguetes

### Fins de curso

Concluíram as suas formaturas: na Faculdade de Direito de Lisboa, o sr. dr. António Aboim Ascensão de Sande Lemos, filho da sr.ª D. Maria da Piedade Lamas Aboim Ascensão de Sande Lemos e do nosso estimado compatriota, sr. coronel eng. Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos; no Instituto Superior Técnico, o sr. eng. Bernardo Oscar Marques Barracosa, irmão do sr. Francisco António Marcos Barracosa; na Faculdade de Ciências (curso de ciências geológicas), o sr. dr. Jaime Manuel de Sousa Pires Faísca, de Salir (Loulé), filho da sr.ª D. Francisca de Sousa Pires Faísca e do sr. Manuel Vicente Faísca, proprietários; e na Faculdade de Medicina de Lisboa, a sr.ª dr.ª Maria Antonieta Teixeira Picanço, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Teixeira Picanço e do sr. António Viegas Picanço, proprietário em Estói.

### EMBLEMA para o Grupo dos Amigos de Silves

DIRECÇÃO do Grupo dos Amigos de Silves resolveu pôr a concurso a ideia e forma do seu emblema para ser usado como distintivo, como timbre e como chancela. Poderão concorrer não só os artistas silvenses e algarvios, como os de todo o País, sendo atribuído ao melhor trabalho um prémio de 300\$00 e concedidas menções honrosas aos dois que se lhe seguirem, em mérito.

A entrega dos projectos deve ser feita até ao dia 10 de Dezembro, juntamente com uma carta lacrada com o nome do autor, na sede provisória do Grupo, Sociedade Salvador Gomes Vilarinho, em Silves.

O emblema deverá exprimir uma ideia histórica, monumental ou turística, relacionada com as tradições ou a vida actual de Silves.

**LUÍS GODINHO, L.ª DA**  
**ARMAZÉM DE CABOS**  
 Lonas, Alcatrão, Correntes, Amarras e todos os aprestos para navios e armações de pesca  
**CORDOARIA**  
 de todas as qualidades e grossuras  
 Av. 24 de Julho, 1-F e 1-G — Esquina da Travessa dos Remolares, 2 a 8  
 Telefone 21001 — LISBOA

**Tanques em ligas leves (Alumínio)**  
**PARA O TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS, LEITE, VINHO, CERVEJA, ETC.**  
 (Brevet do Alumínio Francês 1.001.121)  
 Sendo mais leves que os de aço macio, permitem transportar um maior volume de carga, trazendo assim uma economia considerável

**SONORTE**  
 Sociedade de Estruturas Metálicas do Norte — SARL  
 Rua Justino Teixeira, 464 — PORTO  
 Telefones 53145/53146

**FRIEIRAS...**  
 mesmo ulceradas

Só as tem, quem as deseja! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. À venda nas Farmácias.

**ATITUDE ACERTADA**

Conclusão do 1.º páginio

tos clientes atraí. Lá que uma loja de aldeia confie a publicidade aos seus clientes ainda se compreende; agora que estabelecimentos de cidades e vilas sejam inoperantes na arte de vender e deixem enlutar-se as novidades que recebem por não saberem tirar o devido proveito da publicidade, isso é que nos parece um tanto ou quanto sertanejo.

Que não se veja nisto um convite para o comércio utilizar as nossas páginas para reclamar o que recebe e o que vende, mas sim a expressão de uma realidade que não convém ser ignorada pelos principais interessados.

E já que nos referimos à próxima quadra festiva e com o fim de dar possibilidades às populações de suprir algumas necessidades, lembrávamos que seria razoável e humano proporcionar, nas semanas que antecedem o Natal, trabalho permanente, e não apenas os três dias, como ocorre nalgumas fábricas, a todo o pessoal da indústria de conservas que atravessa um período muito difícil, como não se verifica há bastantes anos. Sabemos que a indústria também luta com graves dificuldades, pelo que sugerimos que as verbas a dispender o sejam pelo Fundo do Desemprego.

Todos ficaríamos de bem com a nossa consciência e saber-nos-iam melhor as guloseimas da noite de Natal, tendo a certeza de que o nosso vizinho mais pobre não sentirá nessa noite de festa universal a enorme e desoladora amargura de ter nascido pobre.

Ao sr. governador civil, nosso prestante compatriota, que tanto se tem evidenciado na defesa do Algarve, recomendamos a nossa sugestão, com a antecipada certeza de que a Província lhe ficará a dever mais um favor — e este de ordem social e humanitária.

PARA O VOSSO CASAMENTO

PREFIRA A **Fotografia Arnaldo**  
 Especializada em Reportagem

A única que se desloca a vosso caso, e a qualquer localidade, com transporte próprio, e a mais moderna APARELHAGEM ELECTRONICA EXPOSIÇÃO PERMANENTE Rua Filipe Alistão, 5 em FARO — Telef. 881

**ALHINHO**  
**OCULISTA**

Rua Ferreira Neto, 34 — FARO

Executa todo o receituário médico, com a maior rapidez e perfeição

**COMPLETO SORTIDO EM LENTES E ARMAÇÕES**

**Consertos em Óculos e Relojoaria**

## Recomeçaram as obras do cemitério

de S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Recomeçadas há dias as obras para aumentar o cemitério, prosseguem as mesmas em ritmo moroso, parecendo no entanto que desta vez vai enfim ficar resolvido o problema n.º 1 desta freguesia, o qual há algumas dezenas de anos aguardava solução.

**Incêndios** — No dia 13 deste mês, na parte da tarde, apareceram a arder um rastolho e oliveiras no sítio denominado «Horta Acima», desta freguesia. Por terem acudido vários habitantes, foi o fogo extinto, ardendo só algumas árvores. Chamados os bombeiros de Silves, estes, como em sinistros anteriores, compareceram o mais rápido possível, atendendo aos 20 quilómetros de distância.

Há poucos dias também ardeu um bocado de restolho próximo da estação ferroviária, e apareceu partido o vidro numa montra do edifício do mercado.

Consta que o autor destes prejuízos foi um indivíduo com indícios de alienação mental, já detido pelas autoridades.

**Acto de honradez** — Há dias o sr. Manuel Gonçalves, de S. Bartolomeu de Messines, ao passar no sítio denominado Calogo, na estrada que vai da Nave para Casais, concelho de Monchique, foi beber água à Fonte Pinheiro, e sem que desse por tal, deixou cair e ficar na fonte uma caneta de tinta permanente.

Quis o acaso que a primeira pessoa a ir à fonte depois do sr. Gonçalves, fosse o sr. Paulino Carlião, residente próximo da mesma, o qual achou a caneta. Devido à honradez do sr. Carlião, já a caneta está na posse do seu dono, sabendo este que o referido sr. encontrou há tempo um anel, no valor de cerca de 1.000\$00, o qual foi logo entregue à senhora que o havia perdido.

**Roubos** — Últimamente têm-se registado vários roubos nesta região, o que tem sido o assunto de todas as conversas.

As autoridades tomaram as providências que o caso requer e têm feito diligências no sentido de pôr cobro a tal estado de coisas, que traz a população alarmada, prendendo já alguns larápios. — C.

## CONFERÊNCIAS

### «Sobre teatro» no Círculo Cultural do Algarve

No Círculo Cultural do Algarve realizou no dia 14 uma palestra subordinada ao tema «Sobre teatro», o sr. João Pinto Dias Pires, conhecido cultor da arte de Talma na capital algarvia, tendo o seu trabalho, que despertou vivo interesse, merecido os melhores aplausos do numeroso auditório.

### Sobre poesia alemã, em Tavira

Promovida pelo Grupo Cultural de Tavira efectuou na segunda-feira, na sala da Biblioteca Municipal da vizinha cidade, uma conferência a que deu o título «Passeando pelos jardins da poesia alemã», o sr. dr. Elviro Rocha Gomes, professor do liceu de Faro.

O conferente dissertou, com geral agrado, sobre a parte mais representativa da obra de alguns dos melhores poetas alemães, tendo no final sido muito cumprimentado.

## SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º

LISBOA

Motores marítimos: **SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL, SIMRAD** — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: **SUDRY, ASSMAN** — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto **MASSER**. Máquinas para café-creme **EUREKA**. Agentes em todo o Algarve

# As celebrações olhanenses

Continuação da 1.ª página

particularidades da laboriosa terra. O nosso amigo e colaborador Arnaldo Martins de Brito incumbiu-se do fundo musical das palestras inspirado em versos dos poetas olhanenses João Lúcio e Marcos Algarve e no poema «Caíque de Olhão», de José Agostinho de Macedo. O mesmo artista tocou trechos de compositores olhanenses e números do folclore local.

O sr. conselheiro Sousa Carvalho felicitou os oradores, congratulou-se com o brilho da sessão e recordou os tempos em que como magistrado esteve na simpática vila. E, por fim, o sr. José Calé, confessou-se sensibilizado com a festa, manifestando calorosamente a profunda devoção que sentia pela sua terra.

No dia seguinte efectuou-se a romagem a Paço de Arcos. Enquanto se efectuava a concentração na estação do caminho de ferro daquela localidade alguns olhanenses visitaram o túmulo do Patrão Joaquim Lopes no qual depuseram ramos de flores, guardando um minuto de silêncio. Em Paço de Arcos, osromeiros, que partiram de comboio do Cais do Sodrê, foram recebidos pelas autoridades locais, bombeiros voluntários, 100 alunos do Reformatório Central do Padre António de Oliveira, de Casais, com o seu director, sr. dr. Mena Matos, crianças das escolas primárias e muito povo. Organizou-se então o cortejo em direcção do monumento ao Patrão Joaquim Lopes.

### Vários oradores enalteceram a figura gloriosa do Patrão Joaquim Lopes

O recinto do monumento estava ornamentado com bandeiras e vasos de flores e assumiu a presidência da sessão o sr. José Calé, que tinha à esquerda os srs. Virgílio de Almeida, presidente da Junta de Freguesia de Paço de Arcos e à direita o sr. dr. João Ferro, natural de Olhão e médico em Alcobaca. Noutros lugares viam-se os srs. dr. Mena Marques, Mário Correia de Almeida, Carlos Alberto Silveira, António do Ó da Silva e a sr.ª D. Maria Beatriz Lopes Viana Bastos, bisneta do Patrão Lopes.

O primeiro orador foi o sr. capitão-de-mar-e-guerra Luciano Sena Dentinho, o qual antes de tomar a palavra, depôs na base do monumento um ramo de flores, gesto que foi imitado pelas crianças das escolas e alunos do Reformatório que igualmente colocaram raminhos de flores em volta da memória. O sr. comandante Luciano Dentinho evocou brilhantemente o grande lobo do mar, focando o seu heroísmo, a inteligência que punha na luta com o mar e que lhe deu a possibilidade de sempre sair vitorioso, e o seu amor pátrio que o levou a devolver a determinado país as condecorações recebidas do mesmo por ofensa aos nossos interesses e ao nosso brio patriótico.

O sr. Mário Correia de Almeida, comandante dos bombeiros de Paço de Arcos, leu um interessante trabalho sobre o povo do Algarve

escrito pelo seu conterrâneo sr. Rui Vieira Ramos, e a menina Maria de Lurdes Sá recitou uma poesia da sr.ª D. Fernanda Tavares de Melo alusiva à bravura do homem do mar. Por sua vez a bisneta do glorioso Patrão, em nome da família, agradeceu a homenagem ao seu antepassado.

### O presidente da Junta de Freguesia de Paço de Arcos congratulou-se com a celebração

Falou depois o sr. presidente da Junta de Freguesia que manifestou o seu regozijo por a vila de Paço de Arcos, através da memória do grande herói olhanense, colaborar nas festas do 150.º aniversário da elevação de Olhão a Vila da Restauração, honra conferida por D. João VI para premiar o seu povo por se ter rebelado contra os franceses, e os marítimos que lhe foram levar a nova ao Brasil.

Encerrou a sessão, que teve o seu cunho de comvente, o representante do Município olhanense que agradeceu às autoridades locais e ao povo a contribuição prestada pela simpática vila de Paço de Arcos à homenagem ao Patrão Lopes e o acolhimento dispensado à gente da sua terra.

Terminada a sessão, realizou-se o exercício de socorros a naufragos, no qual tomaram parte os bombeiros voluntários e tripulantes do salva-vidas. A demonstração foi executada com perícia e agradou ao numeroso público que a ela assistiu.

A convite do vice-presidente do Clube Desportivo de Paço de Arcos, visitou as instalações deste o sr. Arnaldo Martins de Brito, apreciando os inúmeros troféus conquistados pela colectividade, entre os quais a única taça de ouro disputada em Portugal entre clubes de futebol.

O nosso colaborador saudou o Desportivo, em nome do Sporting Clube Olhanense, tendo retribuído o sr. Fernando Caparica, vice-presidente, que exaltou o desportivismo do clube olhanense.

### Durante o almoço foram exaltadas as virtudes dos olhanenses

Ao almoço de confraternização realizado na Casa do Algarve presidiu o sr. José Calé, ladeado pelos srs. comandante Luciano Sena Dentinho, drs. Maurício Monteiro, vice-presidente da direcção da Casa do Algarve; Francisco Fernandes

## MOVIMENTO

### do Hospital de Olhão

Durante o mês de Outubro deram entrada no Hospital de Olhão, 28 doentes pela Câmara Municipal, 7 pela Casa dos Pescadores e 8 de outras procedências; no serviço de Cirurgia efectuaram-se 14 intervenções; no serviço de Banco foram assistidos 49 doentes, 2 dos quais por acidentes graves e na consulta externa e de radiologia foram observados 62.

## J. A. de Araújo

### ARTIGOS DE PESCA

Fios Nylon para redes, Anzóis, Canas, Carretes, Amostras, etc. etc.

25 - Rua Remolares - 27

15 - Travessa dos Remolares - 15

Telefone 25608 LISBOA-2

# A VALORIZAÇÃO turística do Algarve

ALGOZ — Está na agenda dos trabalhos de reconhecida necessidade, a melhor valorização das estâncias de turismo e o Estado pelos seus departamentos competentes, tenta conceder-lhes amparo. Alegra-nos bastante verificar o empenho que nesses centros se regista já pela sua valorização e o que corresponde a proporcionar maior ambiente de conforto a quem nos vem visitar. E esse cuidado justifica-se, pois o nosso querido Algarve, todo ele recheado de belezas naturais, com praias magníficas, é região de preferência. Ajudar, pois, o turismo, é missão que a todos se impõe. Há que cuidar seriamente das suas ligações rodoviárias, melhorando-se as estradas e facilitando-se também as ligações aos comboios.

No momento em que escrevemos visitam-nos os delegados à Conferência Comercial Ferroviária Luso-Espanhola e aproveitamos o ensejo para saudar tão brilhante embaixada, pois, dos seus trabalhos, estamos certos, muito se lucrará. Também cumprimentamos a Casa do Algarve em Lisboa, na sua Comissão de Turismo, pelo programa elaborado, e esperamos os frutos da sua tão grande campanha de valorização da nossa querida província, que tanto já lhe deve. Sabemos também que a freguesia de Armação de Pera, única praia do nosso concelho, interpretando o sentir de bastantes familiares, tem procurado junto das entidades competentes que a carreira de camioneta Messines-Armação de Pera se faça novamente. Esta carreira, que serve bastantes aglomerados e povoações, na sua ligação para aque-

la praia, não se efectuou esta época, o que causou grandes prejuízos.

Esperamos que nos seja dada essa vantagem de mais economicamente podermos visitar a referida praia.

**Edifício escolar** — Muito morosa vai a sua reconstrução, o que vem prejudicando o ensino, o qual é ministrado em péssimas condições pedagógicas e higiénicas. — C.

## Primeiros socorros a prestar num estado de asfixia

**ASFIXIA** é um acidente produzido pela supressão, total ou parcial, da respiração, devida a causas mecânicas ou tóxicas. Os estados de asfixia exigem socorros com a maior urgência. Neste caso deve:

— Retirar urgentemente a vítima do local do acidente e transportá-la para local arejado;

— Desobstruir as vias respiratórias superiores, limpando de corpos estranhos o nariz e a cavidade bucal;

— Iniciar prontamente a respiração artificial, que se deve prolongar até obter respiração normal, não interrompendo mesmo durante o transporte do sinistrado até ao posto de socorros ou hospital. (D. C. T.)

## Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

## AUTOMÓVEL «Hilman»

De 1949, em bom estado, vende-se. Pode ser visto na Garagem Auto-Avenida em Vila Real de Santo António.

## FURNAS LAGOSTEIRAS

RESTAURANTE TÍPICO

Sobre grandes Viveiros, com vistas subterrâneas marítimas.

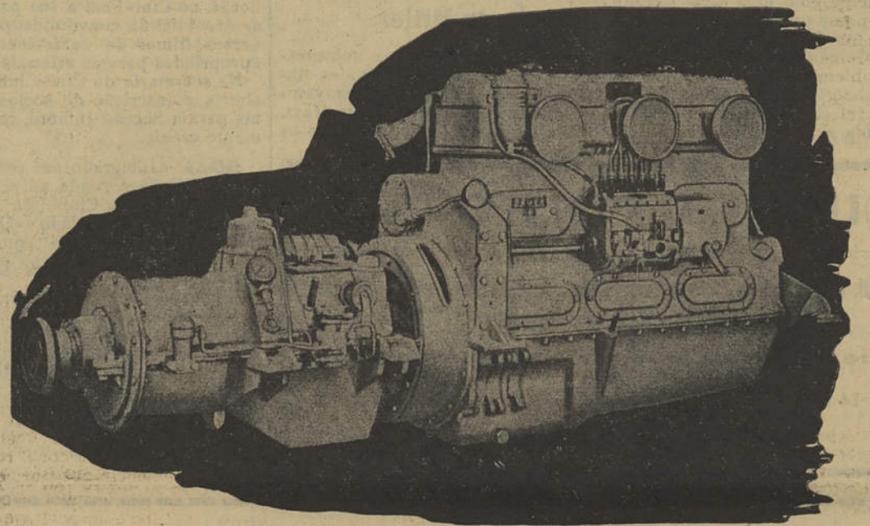
ESPLANADA SOBRE O MAR

Luz, Oxigénio e lodo a jorros

INTERESSE ESPELEOLÓGICO

Estrada do Guincho — CASCAIS — Telefone 089243

## MOTORES DIESEL - «DEUTZ» MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS



Motor SA 6 M 517

de 5 até 2000 cv, lentos e rápidos

CENTENAS DE REFERÊNCIAS NO ALGARVE

ENTREGAS IMEDIATAS EM LISBOA

REPRESENTANTE:

**MOTOP**

RUA DA VITÓRIA, 88 — APARTADO 565

TELEFONES: 23952-20106 — LISBOA

AGENTES NO ALGARVE:

**JOAQUIM ROQUE** — Vila Real de Santo António

**AUTO BARLAVENTO COMERCIAL, LDA.** — Portimão

**ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS**

**RIV**

FABRICO ITALIANO

PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**AUTO-LUSITANIA**

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 - LISBOA

**O Ensino no Algarve**

**Liceus**

Foi concedido aumento de vencimento correspondente à 1.ª diuturnidade, ao sr. dr. Elviro Augusto da Rocha Gomes, professor efectivo do 3.º grupo do quadro do Liceu Nacional de Faro.

— Foram nomeados, por conveniência urgente de serviço, directores do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, do Liceu Nacional de Faro, respectivamente os professores efectivos srs. drs. Elviro Augusto da Rocha Gomes, Luis dos Innocentes Afonso e Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães.

— Foi nomeado director das instalações de ciências naturais do Liceu Nacional de Faro, o sr. dr. Manuel Alexio Cunha, professor efectivo do 6.º grupo.

— Encontram-se vagos dois lugares de professor efectivo do 2.º grupo, um na secção feminina do 3.º e um do 9.º grupo do Liceu Nacional de Faro.

**Escolas técnicas**

Foi aprovado o termo do contrato celebrado para o desempenho das funções de mestre de carpintaria-marcenaria do quadro da Escola Industrial e Comercial de Lagos com o sr. Manuel Braga Pereira Ferraz.

— A seu pedido, foi exonerado do cargo de professor-secretário da Escola Industrial e Comercial de Lagos, o sr. António da Glória Alves Anunciador, professor adjunto do 2.º grupo.

— Foi aprovado o termo de renovação do contrato, por tempo indeterminado, da sr.ª D. Maria da Conceição Alves Silva, para o desempenho das funções de auxiliar de trabalhos manuais do quadro da Escola Industrial e Comercial de Faro.

**Escolas primárias**

Em comissão, foi nomeada para um lugar das escolas de aplicação anexas à Escola do Magistério Primário de Faro, a professora da escola mista de Marim (Olhão), sr.ª D. Maria Helena de Mendonça Neves.

— Foram autorizadas a prestar serviço no quadro de agregados do distrito escolar de Faro, as regentes do quadro de Beja, sr.ªs D. Eugénia dos Santos Loução e D. Celsaltina Ângela Mendes.

— A seu pedido, foi exonerada do lugar de professora do quadro de agregados, a sr.ª D. Maria de Lurdes Sousa Gomes.

— Foram nomeadas regentes do quadro de agregados do distrito escolar de Faro as sr.ªs D. Ana de Brito Palma e D. Julieta da Ascensão David, de Beja.

— Foi transferida do posto escolar de Giraldo (Monchique) para o de Monte Charneca (Loulé), a regente sr.ª D. Maria Dionísio Guerreiro.

— Está aberto concurso documental para o provimento de lugares vagos nas escolas do ensino primário elementar de Moncarapacho (masculino), e Fuseta (feminino).

— A professora do quadro de agregados, sr.ª D. Arlette Calado Pereira, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Mário Cabrita Guerreiro.

— A sr.ª D. Maria Francisca Alves Moreira foi nomeada regente do quadro de agregados do distrito escolar de Faro.

— Foram autorizadas a prestar serviço no mesmo quadro as regentes do quadro de Beja, sr.ªs D. Bárbara de Jesus Santana Rosa, D. Cândida Maria Segurado Gonçalves, D. Maria Amália Godinho Damásio e D. Maria Cristina Albina Martins.

— Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de professor do quadro geral, o sr. Carlos João Damasceno Carvalho Santos, da escola masculina n.º 1 da sede do concelho de Olhão.

— As regentes, sr.ªs D. Margarida das Relíquias Nogueira e D. Nautília de Jesus Amaro, do quadro de agregados de Beja, foram autorizadas a prestar serviço em Faro.

**«Sete poemas rebeldes»**

Dentro de dias será publicado o primeiro caderno da colecção de poesia «Silx», de «Cadernos do Meio Dia», iniciada com o livro de Casimiro de Brito «Sete poemas rebeldes», seguidos de «Carta a Pablo Picasso». O volume, em papel especial e no formato 22x16, terá uma tiragem de 250 exemplares, destinada apenas a subscritores, sendo todos os exemplares numerados e rubricados pelo autor.

O preço de cada volume é de 75\$0 para assinantes e o pagamento é feito em selos de correio. Correspondência para: Rua Bóage, 140 — Faro.

**PERDEU-SE**

Manivela de automóvel. A quem a achar pede-se o favor de entregá-la na garagem Auto-Avenida em Vila Real de Santo António. Gratifica-se.

**Campeonato Distrital de Reservas**

Resultado dos jogos:

Silves, 1 — Lusitano, 4  
Farense, 1 — Olhanense, 0

**Jogos para amanhã**

Olhanense - Silves (às 13 horas)  
Lusitano-Portimonense (às 15 horas)

**Torneio Distrital de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão**

**RESULTADO CERTO**

Silves, 4 — Unidos Sambrasense, 0

Jogo fácil para o Silves foi o do domingo passado, em que o grupo local dominou em absoluto durante os dois meios tempos, devendo o Unidos a Gualdino o não haver sofrido uma «goleada».

A defesa do Silves, com Baía, Filipe e Pargana, está boa, notando-se melhor movimentação e mais ligação entre a defesa e o ataque, mas a linha dianteira é agora o ponto fraco da equipa. Com efeito, jogadas de golo certo, são perdidas ingloriamente. Barraló pouco teve que fazer e no pouco que fez esteve seguro. Agostinho entrou a jogar a extremo direito e gostámos francamente da sua actuação: tem calma, domínio de bola e sabe passar a tempo, desmarca-se com inteligência e centra bem. E' um bom

**ACTUALIDADES DESPORTIVAS**



**F U T E B O L**

**Em ambiente festivo**

foi entregue ao

Unidos Sambrasense

a taça «Disciplina»

da III Divisão

**A** PROVEITANDO o jogo entre o Desportivo e o Unidos, o nosso colega «Mundo Desportivo» fez a entrega da taça «Disciplina», conquistada na época passada pelo Unidos Sambrasense. A cerimónia que se realizou no intervalo do encontro, com as duas equipas alinhadas, revestiu-se de brilhantismo. O troféu foi entregue pelo sr. Matos Serras, do nosso colega Lisboaeta que, referindo-se ao acto, disse: «Os desportistas de todo o Algarve devem sentir-se intimamente orgulhosos pelo feito do Farense e do Unidos. E' que não se consegue facilmente atingir o final de um árduo campeonato nacional dando mostras de tamanho desportivismo e compostura».

Depois, falou o sr. Almeida Matias, presidente da assembleia geral do clube, que se referiu à alegria com que era recebida a taça «Disciplina», acrescentando: — «Para nós que amamos o desporto, e para aqueles que aqui o praticam, esta taça representa o expoente máximo de muitos sacrifícios, muitas cansaças, muitas dedicações e, sobrelevando tudo, o acrisolado amor e carinho que os sócios e simpatizantes das duas colectividades desportivas desta terra têm pelo desporto-rei».

*Jornal do Algarve* que sempre tem pugnado pelo desportivismo e compostura das equipas do nosso Algarve, associa-se ao acto felicitando o Unidos pela conquista de tão belo troféu e o nosso colega «Mundo Desportivo» pela feliz iniciativa.



**BASQUETE B O L**

**Campeonato Distrital**

Foram os seguintes os resultados da 5.ª jornada — 1.ª categoria:

C. D. «Os Olhanenses», 38  
C. F. «Os Bonjoanenses», 40  
S. C. Olhanense, 48  
S. Lisboa e Faro, 30  
Ginásio C. Olhanense, 39  
S. C. Farense, 35

A classificação actual mostra-nos o Ginásio C. Olhanense e C. F. «Os Bonjoanenses», com 9 pontos; S. C. Farense, 7; S. C. Olhanense, 5; C. D. «Os Olhanenses» e S. Lisboa e Faro, 3.

No jogo da 2.ª categoria, o C. D. «Os Olhanenses» foi batido pelo C. F. «Os Bonjoanenses», por 45-25, sendo a classificação: C. F. «Os Bonjoanenses» e Ginásio C. Olhanense, 3 pontos; C. D. «Os Olhanenses», 2.

**Amanhã jogam:** S. Lisboa e Faro - C. D. «Os Olhanenses» (C. Alameda), C. F. «Os Bonjoanenses» - S. C. Farense (C. Bom João), S. C. Olhanense - Ginásio C. Olhanense (C. C. Viegas).

**Castigos** — A A. B. F. castigou o jogador Francisco Bastardinho (SCF) com 30 dias de suspensão, a contar do dia 10.

**Funcionalismo público**

Foi nomeado aspirante do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Albufeira o sr. José Pontes da Silva.

— Foi exonerado, a seu pedido, dos lugares interinos de conservador do Registo Civil e de notário de Chamusca, o sr. dr. Alexandre José Cardoso Simão José, notário em Tavira.

— Foi contratada, interinamente, para o lugar de escriturária da Conservatória do Registo Civil de Faro, a sr.ª D. Jacinta Bandeira Viegas Fernandes.

— Foi transferido para a 2.ª secção de Faro, o sr. Aurélio Silva da Veiga, chefe da 1.ª secção do tribunal da comarca de Silves.

— O sr. dr. Afonso Gonçalves Xavier Fernandes, juiz de direito de 2.ª classe em Silves, foi promovido à 1.ª classe e colocado no 2.º juízo da comarca da Feira.

**Campeonato Nacional (II Divisão)**

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

**Triunfo que não convenceu!...**

Farense, 4 — Almada, 1

Se ao fim dos noventa minutos regulamentares o «score» se apresentava favorável à equipa, o facto deve-se mais às oscilações da defensiva almadense do que propriamente ao mérito do ataque alvi-negro.

Durante a primeira metade ainda os algarvios impuseram ao adversário um domínio territorial que lhes rendeu três tentos, muito embora esse domínio fosse mais o fruto do sistema dos visitantes que, acantonados no seu meio terreno, pareciam aguardar os acontecimentos, enquanto os donos da casa, com impetuosa necessidade de pontos, aproveitavam o «convite» do adversário para se aproximarem com mais frequência da baliza visitante.

Mas se no período inicial ainda os farenenses puderam exibir um pouco do muito que poderiam apresentar, no segundo tempo a turma desmembrou-se, actuando desarticulada

**A Associação castiga...**

A Associação puniu com 2 jogos de suspensão o jogador do C. Desportivo de S. Brás, Venâncio da Silva Gomes Marmota, que foi expulso, por prática de jogo violento, no decorrer do jogo com o Louletano, e com 3 jogos de suspensão o jogador do Silves Futebol Clube, José Manuel dos Santos Pires por agressão a um adversário, pelo que foi expulso no jogo de reservas com o Lusitano.

sem ideia de conjunto, insistindo em tentativas individuais sempre improdutivas e adoptando um sistema de bola alta e pontapé comprido, dando assim vantagem à extrema defensiva visitante, sempre de frente para a jogada.

A acção ofensiva do Almada passou então a desenrolar-se mais activamente, obrigando os médios interiores de Faro a vir em auxílio dos seus defesas, pois que neste sector apenas Ventura se mantinha em bom plano, uma vez que Reina e José Maria não davam indícios da segurança habitual, o primeiro em manifesta dificuldade para «segurar» uma asa esquerda habilidosa, e o segundo perdendo-se em individualismos e brincadeiras desnecessárias e comprometedoras. Faltou aos visitantes poder de remate para modificar o cariz duma partida, ao longo da qual deram sempre a ideia de maior ligação.

**Excelente exibição a justificar o triunfo**

Juventude, 1 — Olhanense, 5

As últimas exhibições da turma da vila cubista não satisfiziam totalmente os seus apaniguados, que, apesar dos resultados obtidos, receavam pelo decréscimo do nível de produção evidenciado. Pois os moços olhanenses, apesar de não contarem com muitos prognósticos favoráveis, foram a Évora averbar excelente triunfo, que não apareceu por acidente, mas sim como corolário de magnífica actuação, que subjugou por completo o antagonista.

Fazendo alarde de técnica notável e mostrando um sentido prático de jogo, aquela objectividade que tão ausente tem andado da turma, os algarvios traduziram em números

a sua superioridade, alcançando uma vitória valiosa até por ser conquistada em terreno adversário.

Jogando com boa velocidade, desmarcando-se a propósito e principalmente não esquecendo o princípio básico de «bola recebida, bola passada» e sempre rente ao solo, os olhanenses confundiram o opositor, ao mesmo tempo que conquistavam a assistência com a perfeição do seu futebol.

A mocidade irreverente que caracteriza os elementos do negro-rubros, quando bem orientada, pode, realizar aquilo que é o sonho de todos os seus adeptos. Assim o queiram os jogadores e dirigentes.

**O resultado tudo diz...**

Atlético, 9 — Portimonense, 0

Mesmo tomando em conta a necessidade da substituição do «keeper» portimonense, o desnível verificado no marcador, quando o juiz da partida deu esta por terminada, diz bem da diferença de valor existente entre uma equipa moralizada e que caminha na vanguarda da classificação — a do Atlético — e outra que alterna o bom com o péssimo, fruto dum orientação inconsequente e indefinida, mas que confia apenas na... boa vontade.

Pelo que temos visto ao Portimonense, o «team» ainda não se definiu, futebolisticamente falando, jogando como se se dissesse «ao que sai» sem essência e sobretudo denotando uma condição física insuficiente, que não lhe permite acompanhar o adversário, quando

este sabe jogar depressa e mexendo na «caixa de velocidades».

Agora na Tapadinha a turma da Praia da Rocha voltou a revelar os mesmos defeitos que já lhe apontáramos em Olhão, mas agravados com a maior objectividade e poder do antagonista e ainda com a circunstância de actuar em terreno relvado e onde o esférico corre com mais velocidade.

A categoria individual dos jogadores não resolve as contendas; e se o Portimonense conta com um Coelho, um Arquimínio, um Martins, um Alexandrino e outros, podemos quase dizer que tem tudo para arranjar uma boa equipa. O que lhe falta é precisamente isso: uma equipa.

**Jogos para amanhã:**

Beja - FARENSE  
OLHANENSE - Serpa  
PORTIMONENSE - Juventude

**MELHORARAM os serviços dos C. T. T.**

em Castro Marim

**CASTRO MARIM** — Aumentada de uma unidade, a estação dos Correios desta vila passou a ter horário completo. Foi também criado um giro rural que se estende das Lezírias até ao Rio Seco, e São Bartolomeu do Sul já tem telefone público. Congratulamo-nos com o facto e por verificarmos que os C. T. T. fazem por bem servir, atrevendo-nos a lembrar que a fértil área da Junqueira e Beliche necessita também de telefone público.

**Obras na igreja de Santo António** — A igreja de Santo António, considerada monumento nacional, estava a pedir de há muito tempo obras de restauração e conservação, pois se não lhe acudissem haveria prejuízos irreparáveis. Iniciaram-se na semana transacta essas obras, o que é motivo de regozijo para a população.

**Obras no Castelo** — Também o imponente castelo desta vila está a receber, por determinação da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, grandes beneficiações. No mesmo vai ser adaptada a Museu Municipal a antiga Casa do Rancho, que para o efeito reúne os requisitos considerados indispensáveis.

Esta e outras obras de vulto permitirão que no castelo venham a realizar-se, conforme foi proposto pela delegação do Algarve às comarcações Henriquinas, alguns números do programa previsto para a nossa província. — C.

**NECROLOGIA**

D. Francisca Leal Matoso Nogueira

Faleceu em Lagos a sr.ª D. Francisca Leal Matoso Nogueira, mãe da sr.ª D. Maria Francisca Veiga Nogueira Fialho e sogra do sr. José Filipe Fialho, presidente da Câmara Municipal daquela cidade. A morte da ilustre senhora, que era muito virtuosa e geralmente estimada por todas as pessoas que a conheciam e com ela privavam, causou a mais sincera consternação e o seu funeral, que foi muito concorrido, constituiu uma profunda manifestação de pesar.

A família enlutada e em especial ao sr. José Filipe Fialho, apresentamos as nossas condolências.

Manuel Flores

Faleceu em Lisboa, em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Joana Rodrigues Flores Mendes, com a qual vivia há alguns anos, o sr. Manuel Flores, de 75 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Bábina da Conceição Rodrigues Flores, cunhada da sr.ª D. Maria Salustiana Rodrigues, sogro do sr. Manuel Mendes e tio das sr.ªs D. Salustiana Rodrigues Oeiras, D. Maria dos Mártires Oeiras Bucciarelli, D. Anette Rodrigues Oeiras Correia e D. Lelly Oeiras Maires.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Dão-se explicações. Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 33 ou telefone 145 — Vila Real de Santo António.

### A quadra de hoje

A Ventura é uma quimera...  
Delgada nuvem que esvoaça...  
— A Vida é uma longa espera da nuvem que logo passa...  
(?)

### O presépio da árvore

O «Waringin», grande figueira selvagem com mil e uma raízes, torna-se, quando velha, um verdadeiro monumento nacional e natural da Indonésia. As enormes raízes, parecendo grandes ramos, formam colunas naturais que, por vezes, se unem ao majestoso tronco, dando-lhe proporções gigantescas. Esta árvore é o símbolo do poder e da majestade protectora; segundo o costume muito antigo, de Java, a autorização para plantar e para posicionar estas árvores, só era dada aos príncipes e aos grandes do reino. Ela não só simboliza a majestade do seu proprietário, como a sua tarefa de protecção para com os seus súbditos. Em javanês, chama-se «ngajomi», o que significa proteger das intempéries e guardar de todos os perigos. Este «waringin» pode ser visto nas armas da Indonésia, onde representa o nacionalismo indonésio, marcado pela unidade na diversidade, «Bhineka Tunggal Ika».

### O doce nunca amargou

Bolinhas de tapioca fina — Batem-se 6 gemas com 5 colheres, das de sopa, de açúcar, 3 colheres de manteiga; 3 claras em neve.

Tudo misturado junta-se-lhe também 4 colheres das de sopa de tapioca fina; 100 grs. de coco ralado (sem molhar).

Por fim, deita-se em forminhas untadas com manteiga (sem as encher) levam-se ao forno e depressa coze.

### É agora não ria!

O menino para a mãe:  
— A mãezinha não imagina quanto o nosso professor é religioso!  
— Como sabes, filho?  
— Hoje, a todas as respostas que eu dava às suas perguntas, ele dizia: Meu Deus, meu Deus!...

### História de uma cantora

Antonieta Cecília Clavel Saint-Huberty, conhecida cantora alemã, nasceu em Estrasburgo, em 1756. Encontrando-se de viagem, em Varsóvia, conheceu o compositor Lemoine, chefe da orquestra da companhia lírica francesa, que a fez estreiar naquela cidade. Dirigiu-se em seguida para Berlim, onde foi chamada para a Ópera. Em todos os papéis diferentes que representou, demonstrou sempre a grande flexibilidade do seu talento. Apaixonando-se, mais tarde, pelo conde d'Entraignes, acompanhou-o a Londres, sem saber que ele estava envolvido em obscuras intrigas políticas. Diz-se que, devido a isso, foram ambos assassinados.

### Gambém na cozinha se

#### pode ser artista

Rins refogados — Um ou dois rins; sumo de limão; sal, pimenta do reino; alho, querendo; salsa e cebolinha verde e um pouco de chouriço.

Depois dos rins limpos e tratados, tempere com bastante limão, sal e pimenta e deixe meia hora neste tempero.

Frite a cebola em azeite e tacinho derretido, bem quente, junte os rins cortados miúdos e os cheiros verdes. Deixe refogar 5 a 10 minutos.

Servido com arroz, é só deitar-lhe o arroz e água a ferver, precisa, por cima. Também fica ótimo com batatas miúdas, isto é, cortadas, mas que não esfarelem.

## FOI EXTRAORDINARIAMENTE CONCORRIDO

### o cortejo de oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia de Lagos

TEVE assinalado êxito o cortejo de oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia de Lagos, realizado no domingo, o qual rendeu mais de duzentos contos.

Uma das notas mais significativas foi a grande representação das freguesias rurais, dos proprietários urbanos e dos industriais das diversas fábricas de conservas de peixe.

Todavia, a população do concelho também acorreu a presenciar e a dar donativos, contribuindo assim para a valorização do cortejo.

Estiveram presentes e fizeram-se representar todas as entidades civis e militares, e, no final, proferiu

eloquente oração de agradecimento o sr. dr. Guerreiro Tello, há 22 anos provedor da Misericórdia, seu médico operador muito distinto e grande amigo dos pobres, que no concelho goza do maior prestígio, a ele se devendo o brilho de que este ano se revestiu a meritória iniciativa.

### ASPIRANTES ESTAGIÁRIOS

#### da Caixa Geral de Depósitos

ESTÁ aberto concurso, até 13 de Dezembro, para aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, cujas condições constam do anúncio afixado nas dependências da mesma instituição.

## ANTOLOGIA POÉTICA

coordenada por C. B.

### 12 — RAUL DE CARVALHO

Entre os poetas portugueses mais jovens, Raul de Carvalho é talvez o de mais significado actual. A sua poesia, fincada num humanismo depurado, tem a beleza dos gestos iniciais e a força da beleza actuante.

Revelado na ÁRVORE, como o poeta maior da sua geração, foi todavia com a publicação do seu livro POESIA, em 1955, que o seu nome e a sua obra conseguiram a projecção merecida. No mesmo ano publica MESA DA SOLIDÃO, onde uma faceta sensivelmente mais depurada do poeta de PROJECTO PARA DOMINGO se evidencia. Segue-se PARÁGRAFOS, em 1956, livro que, na minha opinião, é uma das dez melhores obras poéticas da nossa literatura. Recentemente Raul de Carvalho publicou dois novos livros, VERSOS (POESIA II) e A ALIANÇA. O poeta caminha agora rumo à cristalização, a uma poesia lapidária, antológica, que nos convoca e provoca, que nos afirma e confirma como grandes lutadores que somos.

Do livro VERSOS, deste Raul de Carvalho tão poeta e tão português, o poema

### POST-SCRIPTUM

(«Que orgulho sinto de escrever que fiz versos hoje!»)

— numa carta de António Ramos Rosa)

Tudo vem a seu tempo.  
Um passo, um passo mais...  
E estamos no domínio  
Das coisas irreais.

Ai é que nós todos  
— Os loucos, os profetas —  
Temos direito ao orgulho  
De ser poetas.

Porque, depois de tudo  
Somado e diluído,  
Não há nada melhor  
Que amar e ser amado.

Por isso vale a pena  
Não ter menos nem mais  
Que a alegria — plena! —  
Das coisas irreais.

(2.1.56)

## Acerete, se é capaz!

Conclusão da 1.ª página

guntas do 2.º cupão: 1.ª, Manuel Teixeira Gomes, Portimão; 2.ª, oxigénio; 3.ª, Cyrus W. Field, 1866; 4.ª, Leitão de Barros; 5.ª, Gil Eanes, Algarve; 6.ª, Túmulo de Mausolo, em Halicarnasso; Pirâmides de Cheops; Farol de Alexandria; Colosso de Rodes; Jardins suspensos de Semiramis, na Babilónia; Estátua de Zeus (Júpiter) olímpico, em Olímpia e Templo de Diana, em Éfeso.

Continuamos registando cada vez mais concorrentes e recebendo aplausos à orgânica do nosso Concurso-Passatempo, com pedidos de ainda maior simplificação das perguntas, os quais estamos procurando atender sem prejudicar o carácter instrutivo da nossa iniciativa.

Em relação à parte final de «Acerete, se é capaz!» temos já muitas indicações de novos assinantes, por leitores concorrentes e por outros que, embora o não sendo, desejam também habilitar-se ao magnífico receptor de rádio da marca «Mediator», prémio do que maior número de assinaturas conseguirem.

## Recordando o Liceu de Faro

Conclusão da 1.ª página

que ele dirige e foi com alegria e emoção que se prontificou a responder-nos.

Começou por afirmar que guarda as melhores lembranças do tempo vivido em Faro e que jamais esqueceu o entusiasmo e competência de todo o corpo docente que com ele trabalhava.

— Que factos da vida académica farense nos pode recordar, sr. dr.?

— Mal cheguei a Faro, soube que os estudantes preparavam festa rija para o 1.º de Dezembro. Convidaram-me para fazer a conferência e assim entrei logo em contacto com

o Faro culto: Cândido Guerreiro, Bernardo de Passos e António Santos. Depois veio a festa do 8 de Março a que tive que me associar também. Discursi sobre João de Deus, e com Cruz Azevedo pugnei, então, pelo monumento ao poeta, em Faro. O jornal da Academia fez sair um número especial e publicou a minha conferência. No ano seguinte, ao inaugurar-se o Ginásio do Liceu houve grandes festejos a que assistiram os ministros da Instrução e da Guerra. Fui incumbido de apresentar os números da festa e encontrei nos estudantes, sempre, tão pronta colaboração e entusiasmo que por mais

indiferente que se fosse, ficávamos contagiados. Creia que me prendi, profundamente, àquela gente e àquele Liceu. Quando me nomearam bibliotecário, com subsídios que obtive adquirir um fundo de obras francesas e um grande número de livros de carácter regional.

— Quanto ao rendimento intelectual dos alunos, que nos conta?

— Bem vê que a vida do espírito que se fazia em Faro empolgou-me, tal como o rendimento da massa escolar. O aluno algarvio via rápido, tinha golpe de vista. Pena era que, confiando excessivamente na sua argúcia, fosse um tanto indolente. Por pouco estudo que fizesse, um estudante em Faro rendia mais do que nas outras províncias onde tenho leccionado. Que mentalidades não surgiriam se tal indolência fosse vencida! Mesmo assim, conservam uma riqueza de valores apreciável. Que fulgor de espírito o desse grande advogado desaparecido, Carlos Fuzeta, de Olhão! E quantos outros. Bernardo Marques e Roberto Nobre, artistas de eleição com quem privei, merecem-me referência.

— E a juventude desse tempo, confrontada com a actual?

— Oh! são como dois mundos distintos! No primeiro quartel do século, a juventude é totalmente diversa. O conjunto de interesses desses rapazes foi desaparecendo devido talvez ao cinema, à rádio, ao desporto. Onde descobrir hoje, numa aula, curiosidade pela vida literária, interesse forte, vibração? Triste é confessar que se verifica uma baixa na vida intelectual. Na provincia, os alunos aproximavam-se dos mestres; até essa ligação afectiva desapareceu. Não quero dizer que não encontre antigos alunos nem que eles me não distingam com simpatia. Ainda há pouco vi o dr. Alberto Iria, discípulo algarvio de valor incontestável.

— Lembra-se, sr. dr., de mais alguma festa académica, além das referidas?

— Espere; esquecia-me dum grande sarau de beneficência que se deu nos salões da Misericórdia de Faro. Fiz uma conferência sobre três poetas algarvios: João de Deus, João Lúcio e Cândido Guerreiro. A filha do dr. Cândido Guerreiro, a Agar e Alda Vieira disseram as poesias com música genuína do maestro Rebelo Neves. Foi uma linda festa!

Já havíamos notado que era um brilhante conversador o nosso entrevistado e, dada a sua larga actividade, em publico, inquirimos:

— O sr. dr. era escutado com êxito, pela assistência a essas festas. Só falava em Faro? Publicava sempre as suas conferências de temas algarvios?

As três respostas saem rápidas: — Efectivamente eram gentis os auditórios e, por isso, também fui a Olhão, que me quis escutar. Discursi no Cinema-Teatro sobre «A costa algarvia». Repeti esta conferência, mais tarde, no Liceu Pedro Nunes, de Lisboa, a convite do dr. Sá Oliveira. Publiquei todas elas e reparti a minha actividade pelo jornal «Diário de Notícias», de que fui, nessa ocasião, redactor regionalista. Tive mesmo, por isso, de entrevistar figuras como Carlos Fuzeta, Sebastião Ramirez e outros. Quando, em 1952, voltei a Faro, não só visitei o velho e o novo liceu como estive na Farmácia do Montepio, que era o ponto certo das nossas tertúlias. Esquecia-me dizer que, tanto me prendi à sua provincia, que no Curso de Férias de 1954, em Coimbra, falei sobre Bernardo de Passos e Cândido Guerreiro. Se num me apaixonei, principalmente, pela linguagem popular, despreziosa, natural, noutro vi o mundo dos sentidos com a sua rica expressão pictural e sensual. Assisti à estreia literária de outro poeta algarvio, Emiliano da Costa. José Dias Sancho também me agradeceu e que pena a morte o arrebatou tão cedo! Há outros valores algarvios que merecem citação: Ascensão Mendonça, Mateus Moreno, Fernandes Lopes, Lyster Franco, Assis Esperança, Samora Barros e na música, Rebelo Neves. Na Casa do Algarve, em Lisboa, falei, mais de uma vez, sobre a bela obra de Bernardo de Passos.

— O Algarve confessa-se-lhe agradecido, sr. dr. Três anos de estadia em Faro deram largos frutos para divulgação dos valores algarvios. E para terminar esta agradável conversa, que pensa da ausência do nome de João de Deus, da fachada do Liceu?

— Não concordo que tirassem tão belo nome do edificio de Faro. João de Deus foi artista, foi poeta, foi apóstolo. Conto que, dentro de pouco tempo, seja corrigida essa falta, o que aliás é necessário. O Algarve deve mesmo tornar o dia 8 de Março numa grande festa da provincia. João de Deus bem o merece.

João Leal Maria Odette Leonardo da Fonseca

## JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

do amargas experiências. Não quer dizer que se em Washington estivesse o sr. Stevenson em vez do

sr. Ike o mesmo não acontecesse, mas a verdade é que, em casos semelhantes, as culpas recaem sobre aqueles que estão no poleiro.

Agora, os dois grandes partidos dos Estados Unidos preparam-se já para a luta das eleições presidenciais, em 1960. Até lá, Eisenhower muito terá que esgrimir para agradar a gregos e a troianos e conseguir manter a sua popularidade, porque a multidão é um estranho animal de muitas cabeças e, portanto, de muitas ideias...

UM rei encontra-se prisioneiro no seu país. Hussein, da Jordânia, renunciou à sua viagem à Europa em virtude do aparelho onde viajava ter sido interceptado por caças sírios, obrigando-o a retroceder. De boa ou má vontade, o soberano teve de regressar a Aman, de onde só poderá sair incógnito, pois também não está autorizado a sobrevoar o território israelita. Está, portanto, bloqueado. Resta saber, porém, se este bloqueio é só externo e se Hussein não se sentirá, também, um estrangeiro no seu palácio de mármore cor de rosa. Já há algum tempo que esta viagem à Europa fora anunciada e levantara-se, mesmo, a hipótese de que o rei pretendia umas «férias prolongadas», preparando o seu afastamento definitivo do trono.

Efectivamente, em Aman, o ambiente não está propício para Hussein, cuja segurança assentava na forte Legião Árabe e, até há pouco, nos soldados ingleses. Estes, porém, regressaram à sua pátria; possivelmente, também, já a Legião não se encontra tão forte e o monarca sente o trono oscilar. Neste caso, uma fugazinha sub-reptícia para mais agradáveis paragens, seria a solução. Mas os sírios parece que não deixam. Querem ajustar contas com Hussein em terreno próximo e conhecido e, quem sabe, reservar-lhe destino idêntico ao do seu primo Faical, do Iraque.

Mateus Boaventura

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

## Festivais folclóricos

Conclusão da 1.ª página

Analisando o problema e os aspectos do mesmo, ocorreu-nos a ideia da organização de festivais folclóricos anuais, que servindo para estimular a acção e orientação dos grupos, constituiria igualmente um ótimo meio de propaganda junto do grande público, cuja presença, cremos, podemos garantir como certa e numerosa. Seria um esplêndido atractivo a acrescentar aos programas das Batalhas de Flores, dado que nestas épocas o número de turistas, como se sabe, é volumoso. Tendo em atenção que na época em que aquelas se realizam o tempo não oferece garantias e ainda com o intuito de não sobrecarregar as organizações com novos encargos e trabalhos, propúnhamos que os festivais folclóricos se efectuassem em Abril ou Maio, integrados nessa campanha que infelizmente não tem tido continuidade e se cognominou de Primavera no Algarve.

Os aludidos espectáculos realizar-se-iam ao ar livre, sob o céu da nossa terra, neste cenário infinitamente belo, que é o Algarve. O S. N. I. daria a sua valiosa colaboração e, como lhe cabe, o patrocínio a estes festivais, que, estamos certos, trariam a lume toda a cor, beleza e vida do nosso Algarve, através da sua música e da sua dança — cartaz colorido e vibrante da sua presença.

João Leal Maria Odette Leonardo da Fonseca

## ACERTE, SE É CAPAZ!

### Cupão n.º 5

- 1 — Onde nasceu o poeta algarvio Bernardo de Passos? (1 ponto)
- 2 — Como se designa o aparelho através do qual se projectam numa tela vistas animadas? (5)
- 3 — Qual a mais nova cidade do Algarve? (2)
- 4 — Quem inventou o pára-raios? (4)
- 5 — Qual o agente que determina o fenómeno da visão? (6)

Nome .....  
Morada .....

(Este cupão deve dar entrada devidamente preenchido na Administração do Jornal do Algarve, Rua da Princesa, 54, em Vila Real de Santo António, até à próxima sexta-feira).

### Prémios atribuídos às respostas ao cupão n.º 5:

- 1.º prémio — 50 latas de filetes de biqueirão em azeite, da conceituada marca «Jorita», oferta da firma José António Ritta, de Vila Real de Santo António.
- 2.º prémio — Desconto de 25% em compras até 500\$00, no estabelecimento do sr. António Pinheiro Júnior, oferta deste conhecido comerciante.
- 3.º prémio — Desconto de 20% na compra de um par de sapatos, oferta da firma Conceição & Conceição, Lda., com estabelecimento de sapataria e chapelaria em Vila Real de Santo António.



A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA COMPLETAMENTE ESTANQUE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. — AGENTES EM TODO O ALGARVE —

Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR" J. A. HONRADO & CALLADO, LDA. 184V. DO CIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA